

PRINCIPAIS ASPECTOS DA ETAPA III DA “SÉRIE DE CONSULTAS PÚBLICAS” SOBRE O MODELO DE PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO SUDESTE DO PARÁ

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Hotel Vale do Tocantins – Folha 29, Quadra Especial, Lote 01 – Nova Marabá – Marabá/PA

Data: 06/07/2006 – 8h30 às 13h

Formato: exposições seguidas de debates orientados

Participantes – 56 participantes representantes de diversos segmentos da comunidade local

Objetivos:

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

Incentivar um processo participativo com o envolvimento dos diversos setores da sociedade, considerando os conflitos inerentes. Trata-se de ouvir e incorporar as contribuições e subsídios das comunidades locais, base de conhecimento local.

Iniciar a articulação institucional de entes de interesse para a implementação do modelo, considerando as práticas produtivas que o Grupo Bertin irá otimizar.

8h30 – Abertura dos trabalhos

- ARCADIS Tetraplan – *Miriam Ribeiro Biancardi*

Iniciou a abertura dos trabalhos fazendo um agradecimento ao Estado do Pará, pelo acolhimento do Estado, em todos os locais que a equipe da ARCADIS Tetraplan passou. Enfatizou a importância da ARCADIS Tetraplan ter montado uma equipe local em Marabá, agradecendo em especial à Luciana Moreira, que coordenou essa equipe.

Expôs o objetivo do Seminário que é de apresentar as opiniões e sugestões das Etapas I e II; obtenção de novos subsídios que poderão enriquecer os programas socioambientais a serem implantados. Ou seja, é um momento de ouvir as sugestões que surgirão no seminário. O projeto está longe de acabar aqui.

Explicou que é preciso ter um especial cuidado com as distinções entre os efeitos da pecuária e do Grupo Bertin; o papel das políticas públicas e do grupo Bertin. Devemos ter cuidado para assim otimizar o debate.

Apresentou a agenda do dia, que possuía algumas modificações quando comparadas à programação disponível no folheto distribuído entre os presentes, sendo a seguinte:

08h30 – 08h45 Abertura dos Trabalhos

08h45 – 09h30 Apresentação do Projeto - Grupo Bertin

Apresentação do Estudo – ARCADIS Tetraplan

Apresentação “Boas Práticas Agrícolas” - BioRastro

09h30 – 10h Apresentação de Opiniões e Sugestões das Etapas I e II

10h – 11h Debate

11h – 11h15 Café

11h15 – 11h30 Apresentação das Sugestões dos Grupos Locais

11h30 – 12h30 Debate com dinâmica de grupo

12h30 – 13h00 Encaminhamentos e próximos passos

Apresentação do IFC

- IFC – International Finance Corporation – *Maurício Athie*

Explicou a missão do IFC, que é de promover o investimento privado sustentável em países em desenvolvimento, contribuindo para a redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além disso, o IFC concede empréstimos e produtos de gerenciamento de risco e serviços de assistência técnica para o setor privado.

Explicou que o IFC é o braço privado do Banco Mundial e que tem a preocupação em financiar projetos que sejam sustentáveis nas dimensões econômica, ambiental e social.

Sobre a pecuária sustentável, de acordo com a sua missão, o IFC promove a produção sustentável de carne e couro com padrões ambientais e sociais.

O IFC está considerando um financiamento para o Grupo Bertin, que consiste dentre outras coisas, a ampliação do frigorífico de Marabá, de acordo com a lei brasileira e os padrões de gerenciamento por resultado do IFC. Isso envolve garantir a sustentabilidade de sua cadeia de suprimento.

Acredita que os esforços do Grupo Bertin para garantir a pecuária sustentável podem servir de exemplo para outras empresas no Pará e no Brasil.

A consulta publica faz parte do processo de revisão ambiental e social do projeto Bertin. O objetivo deste processo é receber as impressões iniciais das partes interessadas e aprimorar a qualidade do estudo, para auxiliar o IFC no processo decisório do financiamento deste projeto.

Apresentação do Projeto – Grupo Bertin

- Grupo Bertin - *Daniel Furquim*

O Grupo Bertin é um grupo de abate. Todo subproduto do boi é industrializado. Iniciou as atividades em 1977. Na década de 80 apostou na verticalização do setor, com o aproveitamento de todas as partes do gado – industrialização da matéria-prima. Exporta para mais de oitenta países. É o maior exportador brasileiro de carne industrializada. Abate 7 mil cabeças de gado por dia. Emprega 20 mil empregos diretos.

A visão do Grupo é de realizar investimentos contínuos em programas de qualidade; pesquisa e desenvolvimento; tecnologia de informação; capacitação dos funcionários; processos de gestão; responsabilidade social e ambiental.

O Grupo Bertin iniciou as atividades no sudeste do Pará no ano de 2005. Tem o objetivo de ampliar a capacidade de abate, criar novos empregos e praticar o manejo socioambiental. Está implementando um novo conceito de cadeia produtiva da pecuária bovina. Para tanto, houve a realização de um estudo complexo, feito pela empresa ARCADIS Tetraplan, com os pontos críticos e suas possíveis soluções. O Grupo se mostra disposto a colaborar para enfrentar desafios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável no Pará. Apresenta ainda o compromisso com as políticas públicas e grupos de interesse local.

Sobre a questão do mercado, o Brasil apresenta as seguintes vantagens: abundância de alimentos; competitividade do produto brasileiro; aumento da demanda mundial por produtos saudáveis e seguros; melhoria nas técnicas de produção e conseqüente aumento da eficiência produtiva brasileira; estagnação da produção nos países concorrentes – estão próximos ao limite da capacidade produtiva.

Em relação aos desafios internos à exportação, é preciso considerar e seguir os seguintes fatores: priorizar a sanidade e defesa animal (SDA/MAPA), no sentido de erradicar a febre aftosa; rastreabilidade individual no SISBOV, considerando que para exportar, é preciso rastrear, não tem como fugir disso; classificação de carcaça para melhorar a transparência e incentivar melhorias no rebanho; estabelecer acordos sanitários; fazer marketing.

Ainda sobre os desafios internos à exportação, citou o EUREPGAP. Seu início foi em 1997, após o episódio da “vaca louca”. Foi uma iniciativa dos 22 maiores supermercados da União Européia. Consiste na utilização de Boas Práticas de Agricultura (GAP) com bases na segurança alimentar, meio ambiente, bem estar animal, segurança e saúde do trabalhador, gestão ambiental.

Apresentação “Protocolo adaptado para a região de Marabá/PA” - BioRastro

- BioRastro – *André Atanásio Cerqueira*

A Certificação GAP – PARÁ tem como objetivos: implantar e certificar bovinos segundo as exigências do SISBOV; qualificar as propriedades da região de Marabá para perfeito entendimento dos requisitos de Boas Práticas Agrícolas.

O SISBOV, Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, é o conjunto de ações, medidas e procedimentos adotados para caracterizar a origem, o estado sanitário, a produção e a produtividade da pecuária nacional e a segurança dos alimentos provenientes dessa exploração econômica.

O Protocolo GAP é um conjunto de requisitos básicos de Boas Práticas Agrícolas (GAP=BPA) que correspondem a padrões globais de segurança alimentar, preservação ambiental, saúde e bem estar animal.

Os pontos a serem avaliados são:

1. Origem, identificação e rastreabilidade dos animais;
2. Manejo, bem estar animal e instalações animais;
3. Manejo alimentar e sanitário;
4. Saúde e segurança do trabalho
5. Meio ambiente

Os pontos a serem avaliados no processo de implantação do projeto em Marabá são:

1. Primeira fase

A primeira fase contempla os treinamentos e a preparação da propriedade para dar início ao processo de certificação, além da conscientização dos produtores para o cumprimento dos itens necessários para atender a norma.

Os treinamentos são os seguintes:

- a) Bem estar animal;
- b) Manejo alimentar
- c) Manejo sanitário
- d) Manejo ambiental – dejetos rurais;

- e) Controle de pragas;
- f) Manejo de pastagens;
- g) Relatório de diagnóstico da propriedade.

2. Segunda fase

A segunda fase do processo de implantação contempla a observação dos pontos contidos no relatório de diagnóstico bem como a conclusão do manual da propriedade, além da capacitação e formatação dos manuais em segurança do trabalho.

Os treinamentos são os seguintes:

- a) Segurança do trabalho
- b) Formatação do manual

3. Terceira fase – Fase de Certificação

Neste momento, a propriedade estará recebendo a auditoria de certificação.

Apresentação do Projeto – Grupo Bertin (continuação)

- Grupo Bertin - *Daniel Furquin*

Dando continuidade aos desafios internos à exportação, a indústria deve apresentar algumas exigências para exportar e se manter como exportador, que são: BRC, HACCP, USDA APPROVED, ISO 14000, TESCO – NATURAL CHOICE; Certificação chilena.

O produtor deve ter em mente que não produz boi. Produz carne. Para tanto, tem que atender e satisfazer os desejos do “maestro consumidor”, cada vez mais exigente. Os fatores mais importantes para o consumidor de alimentos, em ordem de preferência são: o frescor; a nutrição – valor biológico; o sabor – maciez, suculência; a segurança – qualidade; o preço – poder aquisitivo; a conveniência – praticidade.

Sobre a padronização, o padrão do boi do Pará tem que mudar para ser exportado, uma vez que a padronização permite a diminuição do “custo da não qualidade”, um melhor escoamento da produção, a fidelização de bons clientes e uma melhor liquidez comercial.

Apresentação do Estudo – ARCADIS Tetraplan

- ARCADIS Tetraplan – *Lidia Biazzi Lu*

Apresentou brevemente a ARCADIS Tetraplan, empresa que atua no mercado desde 1989, em diversas áreas de consultoria, com destaque para: planejamento, licenciamento, gestão e monitoramento ambiental de empreendimentos; planejamento para o desenvolvimento regional sustentável; planejamento estratégico institucional e participação social; sistemas de gestão e indicadores.

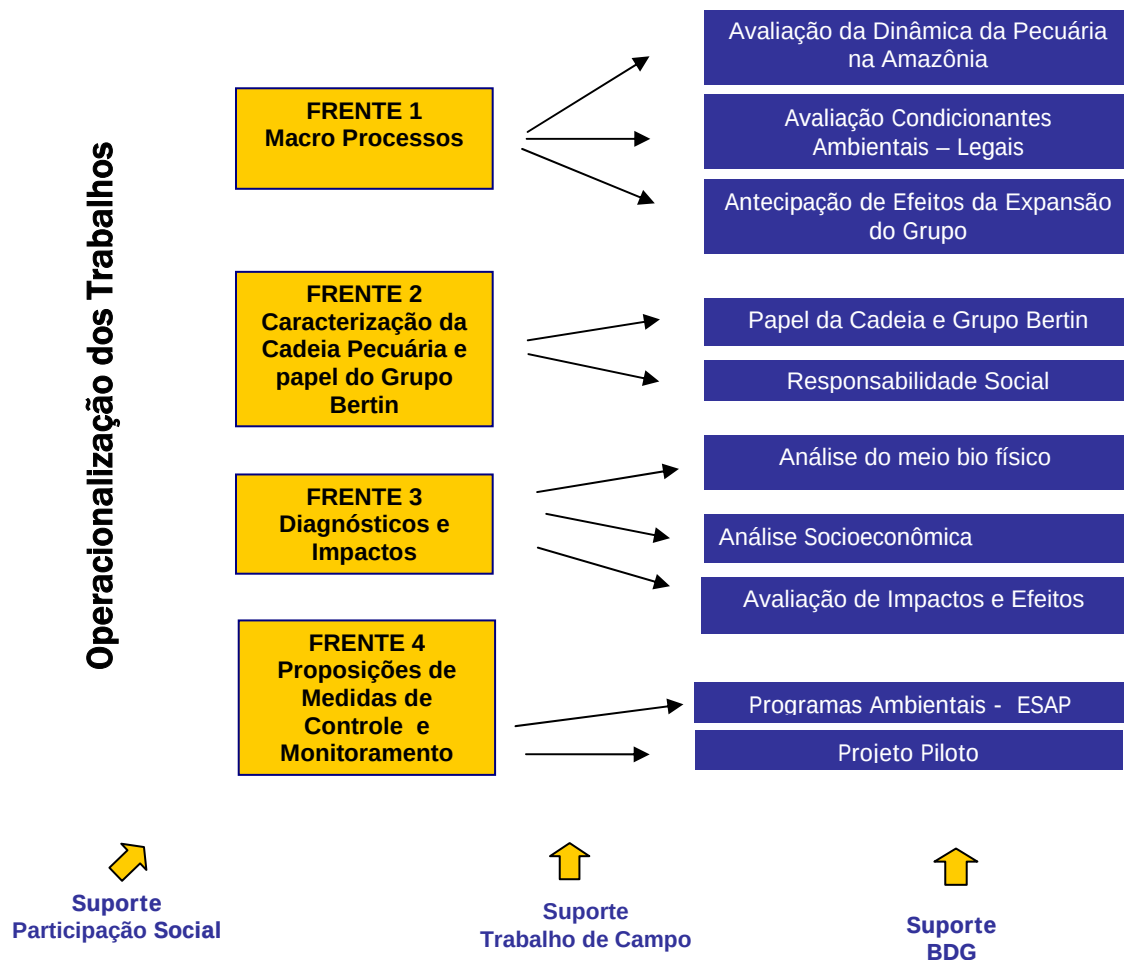
Sobre o “Estudo de avaliação socioambiental do Grupo Bertin de Marabá e da cadeia pecuária associada”, a ARCADIS Tetraplan está fazendo um balanço, recolhendo informações, amadurecendo o estudo para posterior conclusão.

- ARCADIS Tetraplan – *Marcelo H.*

Apresentação do Enfoque do Estudo

O enfoque do estudo consistiu no Estudo de Impactos Socioambientais (ESIA); Boas Práticas na Agropecuária (GAP) / Sistema de Rastreabilidade (SISBOV); Planejamento Participativo (Cadastro e Banco de Dados Georreferenciados).

Sobre a operacionalização dos trabalhos, apresentou as frentes estudadas.



Sobre a caracterização do mercado, apresentou a situação atual e possível situação com a expansão do frigorífico de Marabá.

O sudeste do Pará possui em média um rebanho com 10.500.000 cabeças de gado. Possui nove frigoríficos operando, com capacidade de abate de 5.335 cabeças/dia. A oferta de gado para abate na região está relacionada à taxa de desfrute (percentual da participação do abate sobre o total do rebanho), sendo que foi feita uma análise considerando-se as taxas de desfrute de 20%, 25% e 30%. A média nacional da taxa de desfrute é de 25%.

Tx. Desfrute	Oferta diária	Demanda diária	Excedente diário
20%	6.730 animais	5.335 animais	1.395 animais
25%	8.413 animais	5.335 animais	3.078 animais
30%	10.096 animais	5.335 animais	4.761 animais

Analisando a taxa de desfrute de 20%, tem-se a oferta diária de 6.730 animais. Como a demanda diária é de 5.335 animais, o excedente diário é de 1.395 animais. Com a taxa de desfrute de 25%, tem-se a oferta diária de 8.413 animais. Como a demanda diária mantém-se constante, 5.335 animais, o excedente diário é de 3.078 animais. Por fim, analisando a taxa de desfrute de 30%, tem-se a oferta diária de 10.096 animais. Como a demanda diária mantém-se constante, 5.335 animais, o excedente diário é de 4.761 animais.

Isso significa que está sobrando animal que os frigoríficos não dão conta de abater. Esses animais são exportados em pé ou abatidos clandestinamente.

Se a ampliação do Grupo Bertin ocorresse imediatamente (o que aumentaria em 800 cabeças a demanda diária), a demanda seria de 6.135 animais/dia, com a mesma capacidade de oferta atual da região.

Tx. Desfrute	Oferta diária	Demanda diária	Excedente diário
20%	6.730 animais	6.135 animais	595 animais
25%	8.413 animais	6.135 animais	2.278 animais
30%	10.096 animais	6.135 animais	3.961 animais

Analisando-se novamente as taxas de desfrute de 20%, 25% e 30%, percebe-se que, apesar do aumento da demanda diária, ainda existirá o excedente diário de animais.

Diante deste contexto, pode-se afirmar que a pecuária é um processo instalado na região e que vem crescendo muito. São diversos os fatores que contribuem para isso: preço da terra, clima, pressão de grãos no centro-oeste, localização geográfica.

Portanto, precisamos fazer nossas análises, para assim projetarmos o futuro.

- ARCADIS Tetraplan – *Miriam Ribeiro Biancardi*

Participação Social

A participação social foi um instrumento fundamental utilizado no estudo. Foi dividida em duas frentes: *Abordagens de Campo* e *Série de Consultas Públicas*.

As Abordagens de Campo foram subdivididas em Entrevistas Qualitativas e Pesquisa Amostral com Produtores Rurais.

Em relação às Entrevistas Qualitativas, foram realizadas em Belém, São Paulo e Marabá.

Em Belém, foram feitas nos órgãos públicos Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM), Secretaria Especial de Estado de Produção (SEPROD), Delegacia Regional do Trabalho (DRT), Instituto de Terras do Pará (ITERPA), Agência de Defesa Agropecuária do Pará (ADEPARÁ), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Proteção Social (SEEPS), Banco da Amazônia; nas organizações não-governamentais Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA), Câmara Setorial Consultiva da Pecuária.

Em São Paulo, as entrevistas qualitativas foram realizadas no Instituto ETHOS e Repórter Brasil.

Em Marabá, as entrevistas foram nos órgãos públicos Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Especial de Proteção Social (SEEPS), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Planejamento, Ministério Público, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), ADEPARA Marabá; nas organizações não-governamentais Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Sudeste do Pará (FETAGRI), Cooperativa de Prestação de Serviços (Copserviços), Sindicato dos Produtores Rurais, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS).

Em relação à Pesquisa Amostral com Produtores Rurais, teve como objetivo a identificação do perfil dos produtores e do sistema produtivo

utilizado na região. Sua execução deu-se através de quatro pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 16 municípios de Área de Influência Direta (AID) do projeto, no período de 15 de maio de 2006 a 04 de junho de 2006. Foram realizadas entrevistas com 147 produtores rurais.

O resultado dessa pesquisa amostral ainda não foi finalizado, portanto, não será apresentado durante este evento.

- ARCADIS Tetraplan – *Cíntia Philippi Salles*

Série de Consultas Públicas

Em relação à Série de Consultas Públicas, houve três etapas.

A Etapa I consistiu no Seminário de Abertura, denominado “Modelo de Pecuária Sustentável: Perspectivas e Desafios no Sudeste do Pará”, ocorrido dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, IMAZON e EMBRAPA.

A Etapa II consistiu na realização de reuniões focais descentralizadas, onde se formaram grupos dirigidos de discussão, com o objetivo de ouvir o que os grupos de interesse pensam sobre a questão da pecuária sustentável, a experiência dos mesmos a partir da realidade que conhecem e vivenciam. As reuniões focais ocorreram: com médios e grandes produtores, em Marabá, em 12 de maio de 2006; com agricultores familiares nos municípios de Eldorado dos Carajás, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga, entre os dias 15 e 17 de maio de 2006; com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá, em Marabá, em 18 de maio de 2006; com a Câmara Consultiva da Pecuária, em Belém, em 22 de maio de 2006.

A Etapa III consiste na realização deste Seminário Final, em Marabá, em 06 de julho de 2006.

A realização da Série de Consultas Públicas com grupos de interesses tem por objetivo informar os objetivos pretendidos; ouvir continuamente experiências e expectativas; provocar reflexões sobre a pecuária; obter contribuições e subsídios das comunidades locais; endereçar possíveis encaminhamentos via Bertin, política pública.

Como Aspectos Positivos do Projeto, os agricultores familiares destacaram a geração de empregos, geração de renda, ser um projeto

desenvolvido com participação social. A Câmara Setorial Consultiva da Pecuária destacou o fortalecimento do agronegócio, a possibilidade de utilizar tecnologias em áreas abertas sem desmatamento, com intensificação da produção. Os pequenos, médios e grandes produtores rurais destacaram o fortalecimento do agronegócio e a inserção dos produtores na discussão do projeto.

Como Aspectos Negativos do Projeto, os agricultores familiares enfatizaram que a pecuária de corte não tem viabilidade em projetos de assentamentos, a “monocultura” da pecuária e os impactos negativos sociais e ambientais. A Câmara Setorial Consultiva da Pecuária destacou que os lucros da exportação não chegam aos produtores, há dificuldade de inserção do pequeno produtor e o preço da arroba praticado no Pará. Os pequenos, médios e grandes produtores rurais destacaram como negativo o repasse dos custos da rastreabilidade para os produtores.

Em relação à visão que os diversos segmentos possuem sobre o Grupo Bertin, destacamos algumas opiniões. Os movimentos sociais e entidades não governamentais e de classe consideram que o Grupo Bertin tem credibilidade institucional; tem baixa inserção nas discussões sobre os problemas e projetos da região; precisará demonstrar que tem responsabilidade social.

Os órgãos públicos e a Universidade Federal do Pará consideram que o Grupo Bertin tem credibilidade, é forte e sério; possui baixa inserção nas discussões sobre os problemas e projetos da região.

Os agricultores familiares avaliam que o Grupo Bertin poderá contribuir para o desenvolvimento da região, com geração de empregos. E que, como a maioria das grandes indústrias, não tem política social nem ambiental que privilegie os pequenos produtores.

Os pequenos, médios e grandes produtores rurais destacaram que o Grupo Bertin poderá contribuir para o desenvolvimento da região, com geração de empregos. O Bertin não abastece o mercado interno, o valor pago ao produtor é injusto, não há a verticalização da cadeia. O Bertin não deixa claro qual será sua inserção na região, não informa sobre as suas intenções sociais e ambientais. O Bertin não tem interlocutor em Marabá, sendo tudo centralizado e resolvido em São Paulo.

10h30 – Debates

Emanuel Wambergue – Coordenador Geral da Cooperativa de Prestação de Serviços (Copserviços)

A Copserviços participou de quatro seminários (*reuniões focais*). Sou francês e tenho trinta e um anos de Marabá.

Há uma constatação: sobre o “mapa do boi”, o Arco do Boi, apresentado no Seminário. Conheço outro tipo de mapa. O Arco do Boi coincide com o Arco do Fogo e o Arco do Sangue, que representa os conflitos agrários.

Não adianta tapar o sol com a peneira. Os cidadãos da Amazônia Oriental não podem admitir que esses três mapas sejam fatalidade ou coincidência. Cadê os nossos deputados federais e estaduais para discutir aqui essa questão?

Jorge Bichara – Presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá (COMAM)

Os membros do Conselho estão divididos entre essa reunião e a reunião do Plano Diretor, que está ocorrendo nesse mesmo momento, em outro local. Eu vou explicar o funcionamento do Conselho: o COMAM foi criado por uma lei ambiental municipal específica. É composto por quinze entidades. Age no intuito de diminuir os impactos ambientais negativos.

Achamos salutar a maneira como o Bertin está conduzindo o processo, diferentemente do Frigorífico Marabá.

A presença do COMAM não significa o aval, mas um voto de confiança ao Bertin. Deve haver uma aproximação maior do Bertin aos pecuaristas da região; educação ambiental junto aos fornecedores; otimizar as áreas alteradas para não precisar derrubar floresta nativa.

O COMAM enfatiza que quer se manifestar antes do início da expansão e que o curtume deve ser discutido exaustivamente, sendo mudado o seu local de implantação para não ser instalado nas entranhas de Marabá.

Marcelo Lessa – Departamento de Agronegócio do IFC

O problema do arco, que foi citado, é bastante complexo. O governo tem se mostrado incapaz de resolvê-lo nos últimos anos. Deve haver uma mudança nas ações governamentais. Outra mudança é nas atitudes empresariais.

Não acho que uma empresa vai resolver os problemas da Amazônia. Mas acho que pode ser um exemplo. Estabelece um padrão. Pode não ser o ideal, mas é um início.

Atanagildo de Deus Matos – Conselho Nacional dos Seringueiros

Primeiramente, quero me solidarizar aos que me antecederam na fala.

O rumo é esse: não tem espaço para empresário que não enxerga a questão social. A produção agropecuária é importante. Dentro da produção florestal, não tem espaço para trabalhar com práticas escusas. É inadmissível.

É importante a verticalização das atividades no Estado.

Fui acostumado a ver projetos siderúrgicos, de mineração. Vi projetos que só arreventaram a região. É importante melhorar para trabalhar a região.

A pecuária cresce muito mas está numa situação periclitante, crítica.

Não é possível fazer um frigorífico ou outro empreendimento que jogue os restos no rio. Quem faz isso está fadado a ser denunciado e arcar com as consequências disso.

O setor privado tem que assumir isso. Não é (ou deveria ser) só do governo a responsabilidade.

Nós vamos sempre estar vigilantes, como o Jorge falou.

Antônio Gomes – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

Somos parceiros desde quando o Grupo Bertin queira discutir. Só queremos fazer a parceria para que no futuro não desapareçam os agricultores familiares da região.

Quando tem parceria, a gente vai longe.

Pausa para o lanche

11h 15 – Retorno do debate

Miriam Ribeiro citou os integrantes do Grupo Bertin presentes: Douglas Oliveira, Denizar Rinaldo Antunes, Valentina Maria Prado De Lorenzo, Daniel Furquim, Gilson Teixeira, Wilsom Bento de Assis, Eduardo Correia Oliveira.

Em seguida, passou a palavra para o Douglas Oliveira (diretor do Grupo Bertin).

Douglas Oliveira – Diretor do Grupo Bertin

Quero dizer que isso não é um processo pontual. Terá continuidade. Não será feito só nessa unidade. Está sendo feito em outras unidades. É um diálogo constante.

Sobre o financiamento, o Bertin precisaria do IFC? Não precisaria. Só que o IFC vai além do empréstimo do dinheiro. Então, por que o casamento com o IFC? É um processo em que a empresa está se inserindo. Questão social, ambiental etc.

Dá para atender tudo? É meio difícil. Mas dá para atender boas partes.

Quero fazer alguns comentários:

- 1) Sobre a expansão. Só está definida a expansão do frigorífico. A questão da verticalização, para se trazer a indústria completa, é só para ter tudo no local. Ninguém paga frete interno. O preço lá fora é o mesmo para as empresas envolvidas na questão ambiental e outras empresas não envolvidas.
- 2) Hoje eu sou paraense. Como fazer “jogo” em que ganhe o Bertin e os fornecedores. Precisamos trabalhar em conjunto para a produção ser escoada. Como conseguir a melhoria genética? Os contatos devem ser diários, semanais, mensais.
- 3) O Pará não conseguiu exportar boi internamente. 48% do consumo da carne são para São Paulo. Tem que trabalhar para abastecer o mercado daqui. Tem que atingir a comunidade européia. Adotar uma política de premiação ao animal paraense. Não dá para Bertin fazer as coisas sozinho. Vai precisar da comunidade como um todo. O que a gente precisa é trabalhar.

11h25 – Apresentação do Estudo-ARCADIS Tetraplan (continuação)

Reuniões focais – Sugestões

Das reuniões focais surgiram várias sugestões, que serão encaminhadas ao Grupo Bertin, considerando-se que algumas sugestões podem ser efetivadas pelo Grupo dependendo da viabilidade, outras sugestões são de competência de políticas públicas.

Os agricultores familiares apresentaram as seguintes sugestões:

- a) Proposta de cursos de capacitação, curso técnico em pecuária, curso de medicina veterinária; parceria com a Universidade Federal do Pará e com a Escola Família Agrícola de Marabá;
- b) Produção de farinha de sangue (ração) para piscicultura;
- c) Retorno do projeto para os agricultores familiares;
- d) Adaptação do frigorífico para o abate de pequenas criações (caprinos e ovinos). É uma proposta que pode ser consorciada ao gado;
- e) Subsídios para a produção do agricultor familiar.

A Câmara Setorial Consultiva da Pecuária apresentou as seguintes sugestões:

- a) O Grupo poderá contribuir para a organização dos produtores. Trata-se de considerar a importância da cadeia produtiva. Não existe cadeia forte com elo fraco;
- b) Aumentar a interação com a Câmara Setorial Consultiva da Pecuária;
- c) “O Grupo Bertin deveria criar uma via exportadora de carne, através do porto ou aeroporto do Pará para o exterior”.

O Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá apresentou as seguintes sugestões:

- a) O Bertin deveria investir no mercado local e não somente se preocupar com a exportação;
- b) O Bertin deve ser um modelo de gestão ambiental, principalmente no que se refere ao sistema de despejo;

- c) O Bertin deve incentivar os fornecedores a praticar o sistema agrosilvipastoril;
- d) Apoiar o Projeto Reviver – Recuperação do Rio Itacaiúnas (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Marabá);
- e) Qualificar a mão-de-obra local.

As entrevistas qualitativas apresentaram as seguintes sugestões:

- a) Realizar parceria com a ADEPARA para auxiliar no custeio das vacinações do rebanho e conscientização dos produtores
- b) Comprar gado, prioritariamente, de proprietários financiados pelo Banco da Amazônia (98% dos clientes do banco estão regularizados, possuem o licenciamento da propriedade).
- c) Terceirizar assistência técnica que fiscalize as conformidades ambientais
- d) Assinar “Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo” e organizar o segmento da carne, a exemplo do que ocorreu com o algodão e carvão
- e) Desenvolver parcerias com as Cooperativas Técnicas e de Produção dos Agricultores familiares

Debate – Perguntas ao Grupo Bertin

Raul Proença – Produtor Rural

Há alguns anos, o país exportava 5% da produção. Hoje exporta 25%. E o preço não sobe. Eu gostaria de saber por que o preço não sobe.

Douglas Oliveira – Diretor do Grupo Bertin

Os segmentos ganham em produtividade. A soja, o trigo, o açúcar, o café, a laranja. E o custo de produção de vinte anos atrás não é igual ao de hoje. A taxa de abate em 1980 era de 16%. Em 1990, a taxa era de 20%. Hoje, no Brasil, a taxa de abate é de 26%. Diante disto, há dois fatores importantes que pressionam o preço:

- 1) a oferta aumentou substancialmente. Houve um aumento da produção.
- 2) a queda do preço do dólar

Além disso, teve a questão da ocorrência da febre aftosa em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. Isso tirou esses três Estados do mercado

exportador e levou a um aumento dos preços em Estados como Tocantins, Goiás e Minas Gerais, que sempre tiveram preços inferiores aos de MS, SP e PR.

Controlar a oferta é difícil, então, a região tem que trabalhar novos mercados para ter a sua arroba valorizada.

Gilson Teixeira – Controladoria do Grupo Bertin

O valor de venda da carne caiu 12%. O frigorífico tem recuperação nos subprodutos. Só que essa recuperação também caiu. O dólar influencia muito.

Tem que exportar carne para Europa porque remunera melhor a carne. Tem que trabalhar em conjunto para conquistar o mercado europeu e outros mercados.

Raul Proença – Produtor Rural

Os preços são balizados pelo Bertin, sempre nivelando os preços por baixo. Tem que tentar repassar um pouco dos preços para os produtores, melhorar o patamar dos preços para a região, para estimular os preços no geral. Tem que considerar sempre a importância do Bertin como formador de preços, que tem ditado os preços até mesmo em Estados compradores como Tocantins e Mato Grosso.

Quando os preços tendem a subir, devido à entressafra, por exemplo, o Frigorífico Bertin reduz os abates usando artifícios como reformas na planta de abate.

Nós não temos muita parceria. Nós somos fornecedores e vocês são uma indústria. Inclusive há um “não companheirismo”.

Iracema Proença – Advogada

Eu quero pedir desculpas se eu for deselegante. As preocupações do Bertin não são mérito do Grupo. É obrigação.

Gostaria de saber se depois das consultas públicas, as sugestões serão apreciadas? Qual a garantia que o meio ambiente (*Conselho de Meio Ambiente*) tem que as sugestões serão atendidas, pelo menos as coisas mais essenciais?

Cíntia Philippi Salles – ARCADIS Tetraplan

Só para lembrar que não estamos na etapa final do projeto.

Miriam Ribeiro Biancardi – ARCADIS Tetraplan

A conversa é longa. É só um começo.

Maurício Athie – IFC

De acordo com o procedimento de consulta pública do IFC, depois que o relatório da ARCADIS Tetraplan estiver pronto, será disponibilizado internacionalmente e repassado ao Pará. A consulta é quando o projeto estiver adiante. Não achem vocês que aqui termina tudo. É parte de um processo.

CONSULTA PÚBLICA E DISSEMINAÇÃO (PRÓXIMOS PASSOS)

Deborah Goldemberg – IFC

1. Finalização dos Estudos Socioambientais de Impacto + Consulta
2. Disseminação local, nacional, internacional (internet) do Estudo Socioambiental, suas medidas de mitigação, Planos de Consulta e Disseminação



3. Diretoria do IFC se reúne, tomando em conta tudo. Decide-se.
4. Caso o empréstimo seja concedido → monitoramento.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com Deborah/Maurício: (11) 5185 6888.